



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



PEDRO HENRIQUE DE MELO BATISTA

**A EFICÁCIA DO PATRULHAMENTO POR QUADRANTE COMO INSTRUMENTO
DE PREVENÇÃO CRIMINAL NA ÁREA DO 13º BATALHÃO DA POLÍCIA
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2025

PEDRO HENRIQUE DE MELO BATISTA

**A EFICÁCIA DO PATRULHAMENTO POR QUADRANTE COMO INSTRUMENTO
DE PREVENÇÃO CRIMINAL NA ÁREA DO 13º BATALHÃO DA POLÍCIA
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof.^a Luana Vespucci Silva Santos.

GOIÂNIA-GO

2025

A EFICÁCIA DO PATRULHAMENTO POR QUADRANTE COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO CRIMINAL NA ÁREA DO 13º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

THE EFFICACY OF QUADRANT PATROL AS A CRIME PREVENTION INSTRUMENT IN THE AREA OF THE 13TH MILITARY POLICE BATTALION OF THE STATE OF GOIÁS

Pedro Henrique de Melo Batista¹

Luana Vespucci Silva Santos²

Resumo

A vigilância territorial setorizada representa uma modalidade de policiamento preventivo que fraciona o espaço urbano em unidades operacionais menores. O objetivo consiste em racionalizar a distribuição dos meios disponíveis e ampliar a visibilidade das forças policiais nas localidades de maior vulnerabilidade delitiva, metodologia incorporada pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) no 13º Batalhão para mitigar métricas criminais e consolidar a proteção coletiva local. A investigação examina a efetividade dessa metodologia enquanto instrumento de contenção criminal na área operacional da referida unidade. Emprega desenho multimétodo, articulando tratamento numérico de dados de ocorrências delitivas referentes a um biênio anterior e posterior à operacionalização, extraídos de bases documentais corporativas da PMGO e processados mediante procedimentos de sumarização estatística, complementado por formulários digitais aplicados a 34 profissionais militares selecionados por técnica não probabilística, examinados mediante codificação temática. Os achados revelam elevada percepção de contribuição para contenção delitiva (94,1%), com obstáculos predominantes como escassez de meios logísticos (73,5%) e insuficiência de pessoal (47,1%), propostas de aprimoramento concentradas em ampliação de recursos móveis e desenvolvimento profissional, e avaliação positiva geral em 79,4%, superando experiências comparativas em efetividade percebida. A investigação demonstra que o policiamento setorizado eleva a performance operacional no 13º Batalhão, demandando investimentos em infraestrutura e preparação para mitigar restrições e adequar a metodologia aos contextos locais, promovendo contenção criminal mais estruturada na PMGO.

Palavras-chave: Vigilância territorial setorizada; Contenção criminal; Policiamento preventivo; Polícia Militar de Goiás.

Abstract

Territorial sectorized surveillance represents a preventive policing modality that divides urban space into smaller operational units. The objective involves rationalizing resource distribution and expanding police visibility in areas of greater criminal vulnerability, a methodology incorporated by the Military Police of Goiás State (PMGO) in the 13th Battalion to mitigate crime metrics and consolidate local collective protection. The investigation examines this methodology's effectiveness as a crime containment instrument in the unit's operational area. It employs a multimethod design, articulating numerical treatment of criminal occurrence data

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: phmb27@gmail.com Telefone: (61) 99525-0936

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Direito e Especialista em Direito Militar e em Polícia e Segurança Pública. Email: ivespucciss@gmail.com. Telefone: (62)98624-5939.

from a two-year period before and after operationalization, extracted from PMGO corporate documentary bases and processed through statistical summarization procedures, complemented by digital forms applied to 34 military professionals selected through non-probabilistic technique, examined via thematic coding. Findings reveal high perception of contribution to crime containment (94.1%), with predominant obstacles such as logistical resource scarcity (73.5%) and personnel insufficiency (47.1%), improvement proposals focused on mobile resource expansion and professional development, and overall positive evaluation at 79.4%, surpassing comparative experiences in perceived effectiveness. The investigation demonstrates that sectorized policing elevates operational performance in the 13th Battalion, demanding infrastructure and preparation investments to mitigate restrictions and adapt methodology to local contexts, promoting more structured crime containment in PMGO.

Keywords: Sectorized territorial surveillance; Crime containment; Preventive policing; Goiás Military Police.

1 INTRODUÇÃO

A vigilância territorial setorizada representa uma modalidade de policiamento preventivo que fraciona o espaço urbano em unidades operacionais reduzidas, favorecendo o acompanhamento mais detalhado dos fenômenos criminais em cada localidade. Essa metodologia, amplamente incorporada por corporações policiais contemporâneas, visa racionalizar a distribuição dos meios disponíveis e ampliar a visibilidade das forças policiais nas localidades de maior vulnerabilidade delitiva. No contexto da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), o 13º Batalho operacionaliza a estratégia de patrulhamento por quadrante objetivando mitigar as taxas de criminalidade e consolidar a proteção coletiva em seu território de responsabilidade.

Bayley (2002) assinala que metodologias fundamentadas em diagnóstico geoespacial podem potencializar a performance institucional, embora sua aplicabilidade dependa de variáveis como estruturação prévia, preparação profissional e adequação às especificidades regionais. No cenário brasileiro, investigações desenvolvidas por Borba (2021) e Konzen et al. (2023) evidenciam a importância de instrumentos de exame criminal e mapeamento territorial para subsidiar as ações de policiamento ostensivo, demonstrando a necessidade de avaliar tais práticas em ambientes específicos.

Torna-se imperativa a avaliação do desempenho do policiamento setorizado, considerando-se os múltiplos obstáculos operacionais enfrentados pela corporação goiana no combate à delinquência. A carência de investigações direcionadas sobre a implementação dessa estratégia no 13º Batalho restringe o entendimento acerca de seus efeitos na contenção delitiva e no fortalecimento da segurança comunitária. Esta investigação reveste-se de relevância para a

PMGO, visto que pode nortear readequações táticas, aprimorar o emprego de recursos institucionais e solidificar a credibilidade da população nas ações policiais. O estudo contribui para a produção científica ao examinar empiricamente uma prática operacional, disponibilizando elementos para a formulação de políticas de segurança mais efetivas e harmonizadas com o contexto goiano.

O problema investigativo pode ser enunciado nos seguintes termos: qual a efetividade do patrulhamento por quadrante operacionalizado pelo 13º Batalho da Polícia Militar do Estado de Goiás na redução dos índices de criminalidade em sua área de atuação? A investigação proposta busca examinar os procedimentos táticos implementados, as métricas delitivas registradas e as avaliações dos profissionais envolvidos, articulando evidências numéricas e descritivas para uma avaliação abrangente.

O objetivo geral consiste em avaliar a efetividade do patrulhamento por quadrante como instrumento de prevenção criminal na área de atuação do 13º Batalho da PMGO. Os objetivos específicos compreendem: identificar os procedimentos operacionais adotados no patrulhamento por quadrante pelo 13º Batalho; analisar os indicadores criminais antes e após a implementação do patrulhamento por quadrante na área do 13º Batalho; verificar a percepção dos policiais militares do 13º Batalho sobre a eficácia do patrulhamento por quadrante na prevenção de crimes.

A metodologia emprega desenho multimétodo, articulando procedimentos numéricos e interpretativos. Para a vertente quantitativa, serão reunidos dados de registros criminais do 13º Batalho, disponibilizados em relatórios oficiais da PMGO, contemplando dois anos anteriores e posteriores à implementação do patrulhamento por quadrante, submetidos a procedimentos de sumarização estatística. Na dimensão qualitativa, será aplicado instrumento eletrônico de coleta de dados aos policiais militares do 13º Batalho, selecionados por amostragem não probabilística, para capturar suas avaliações sobre a estratégia. A abordagem combinada permite articular evidências quantitativas com vivências práticas, assegurando uma avaliação integral.

O artigo encontra-se organizado em cinco seções. Após esta introdução, a fundamentação teórica apresenta a base conceitual do estudo ancorada na literatura sobre patrulhamento e contenção criminal. A metodologia explicita os procedimentos investigativos. A seção de resultados e discussão apresentará os achados, e a conclusão sintetizará as contribuições do estudo, com recomendações para investigações futuras.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 FUNDAMENTOS DO PATRULHAMENTO POR QUADRANTE E ANÁLISE CRIMINAL

O patrulhamento por quadrante constitui uma estratégia de policiamento ostensivo que segmenta áreas geográficas em setores menores, visando otimizar a alocação de recursos e intensificar a presença policial em regiões com maior incidência de crimes. Bayley (2002) argumenta que estratégias baseadas em análise geográfica podem aprimorar a eficiência operacional, desde que sustentadas por planejamento meticuloso, treinamento adequado e adaptação às particularidades locais. Nesse contexto, o autor destaca que o sucesso dessas práticas depende da capacidade de integrar dados criminais à tomada de decisão, permitindo a identificação de padrões delitivos e a priorização de áreas de maior risco. Essa abordagem revela-se particularmente relevante em ambientes urbanos, onde a complexidade das dinâmicas criminais demanda métodos estruturados e baseados em evidências.

Por conseguinte, a análise criminal emerge como um pilar central do patrulhamento por quadrante. Borba (2021) examina a institucionalização de sistemas de análise criminal na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), defendendo que a utilização de dados fortalece a tomada de decisão e moderniza a gestão do policiamento ostensivo preventivo. O autor sustenta que a análise criminal permite mapear zonas de maior vulnerabilidade, direcionando recursos de maneira estratégica e reduzindo a reatividade característica de abordagens tradicionais. Dessa maneira, o patrulhamento por quadrante, ao depender de informações precisas para delimitar setores e planejar intervenções, alinha-se a essa perspectiva, promovendo uma atuação mais proativa e informada.

Em contrapartida, Silva e Vilarinho (2019) aprofundam a discussão ao analisarem a análise criminal tática como instrumento de suporte ao policiamento operacional. Os autores destacam que a integração de dados estatísticos e geográficos possibilita a identificação de hotspots criminais, otimizando a distribuição de viaturas e efetivos. A análise tática, conforme descrito, envolve a interpretação de indicadores como taxas de homicídios, roubos e furtos, que orientam a elaboração de planos operacionais. Nesse sentido, no patrulhamento por quadrante, essa prática é indispensável para definir os limites geográficos dos setores e determinar a periodicidade das rondas, garantindo maior precisão nas ações policiais.

De forma semelhante, Costa et al. (2023) investigam a aplicação de business intelligence (BI) no planejamento policial, com ênfase na percepção dos gestores sobre seu impacto na criminalidade violenta. Os autores argumentam que ferramentas de BI, ao processarem grandes volumes de dados, permitem identificar tendências criminais e avaliar a

eficácia de estratégias como o patrulhamento por quadrante. A pesquisa aponta que gestores valorizam a capacidade dessas ferramentas de fornecer informações em tempo real, possibilitando ajustes dinâmicos nas operações. Portanto, o uso de BI reforça a relevância de sistemas de dados no apoio ao policiamento georreferenciado, complementando as práticas do patrulhamento por quadrante.

A esse respeito, o georreferenciamento constitui uma ferramenta central para a estratégia. Konzen et al. (2023) analisam a patrulha rural georreferenciada como prática de gestão em segurança pública, destacando que o mapeamento de áreas de incidência criminal permite a alocação precisa de recursos, mesmo em contextos de baixa densidade populacional. A pesquisa sugere que o patrulhamento por quadrante, quando apoiado por ferramentas georreferenciadas, pode ser adaptado a diferentes cenários, ampliando a cobertura policial e reduzindo tempos de resposta. Essa abordagem aplica-se igualmente a contextos urbanos, onde a segmentação geográfica enfrenta desafios como alta densidade populacional e mobilidade dos criminosos.

Complementarmente, Guimarães et al. (2024) aprofundam a discussão sobre o georreferenciamento no policiamento rural, enfatizando sua capacidade de integrar dados de múltiplas fontes, como registros policiais e denúncias comunitárias. Os autores apontam que a visualização de dados em mapas criminais facilita a identificação de áreas prioritárias, orientando a distribuição de efetivos. No patrulhamento por quadrante, o georreferenciamento é indispensável, pois define os limites dos setores e monitora a evolução dos indicadores criminais, permitindo ajustes contínuos na estratégia. Dessa maneira, a integração de dados geográficos fortalece a precisão do policiamento.

Entretanto, a implementação dessas tecnologias levanta questões éticas. Almeida et al. (2025) advertem que ferramentas de análise criminal, como as utilizadas no patrulhamento por quadrante, podem reproduzir discriminações se não forem adequadamente calibradas. Os autores recomendam a adoção de protocolos éticos para garantir que a segmentação geográfica não estigmatize comunidades vulneráveis, especialmente em áreas urbanas. Por conseguinte, a aplicação do patrulhamento por quadrante deve ser acompanhada de diretrizes que promovam a equidade e respeitem os princípios de direitos humanos, alinhando-se aos valores da segurança pública democrática.

O Procedimento Operacional Padrão da PMGO (2023) estabelece diretrizes para o patrulhamento ostensivo, incluindo o patrulhamento por quadrante. O documento define procedimentos para a divisão geográfica, a alocação de viaturas e o monitoramento de indicadores criminais, destacando a necessidade de planejamento baseado em dados. Nesse

contexto, a integração dessas diretrizes com sistemas de análise criminal e georreferenciamento, conforme reforçado por Borba (2021) e Konzen et al. (2023), é essencial para a eficácia da estratégia. A literatura converge ao afirmar que o patrulhamento por quadrante, apoiado por ferramentas de dados, oferece uma abordagem estruturada para a prevenção criminal, mas exige planejamento rigoroso e considerações éticas para alcançar resultados consistentes.

A análise das práticas de análise criminal revela convergências significativas. Bayley (2002) e Borba (2021) destacam a necessidade de planejamento baseado em dados, enquanto Silva e Vilarinho (2019) e Costa et al. (2023) enfatizam a integração de ferramentas tecnológicas. Konzen et al. (2023) e Guimarães et al. (2024) reforçam o papel do georreferenciamento, e Almeida et al. (2025) alertam para os desafios éticos. Em contrapartida, persistem divergências sobre a aplicabilidade em diferentes contextos, especialmente em áreas urbanas versus rurais, e sobre os riscos de discriminação algorítmica. Essas perspectivas oferecem uma base robusta para avaliar a estratégia em contextos diversos, com implicações para a gestão da segurança pública.

2.2 POLICIAMENTO OSTENSIVO E PREVENÇÃO CRIMINAL

O policiamento ostensivo, enquanto prática central da segurança pública, busca prevenir crimes e promover a ordem por meio da presença visível das forças policiais. A eficácia do patrulhamento por quadrante está intrinsecamente ligada a esse contexto mais amplo. Lopes e Russo (2022) analisam a eficiência das atividades policiais na prevenção criminal, argumentando que estratégias como o patrulhamento por quadrante podem reduzir crimes oportunistas, como furtos e roubos. Contudo, os autores observam que a eficácia é limitada por fatores como recursos insuficientes e resistência comunitária. Nesse contexto, a integração de abordagens preventivas, como a interação com a comunidade, é necessária para ampliar os resultados do policiamento ostensivo.

Por conseguinte, Borges e Silva (2019) examinam os desafios do policiamento ostensivo na PMGO, destacando a complexidade de operar em áreas urbanas com alta incidência criminal. Os autores sustentam que estratégias como o patrulhamento por quadrante exigem coordenação entre unidades policiais e integração com sistemas de análise criminal. A pesquisa aponta que a falta de treinamento e a sobrecarga operacional podem comprometer a implementação, recomendando capacitação contínua e planejamento estratégico. Dessa maneira, a preparação adequada dos policiais é um fator determinante para o sucesso da estratégia.

A esse respeito, a adaptação do policiamento ostensivo a contextos específicos é um tema recorrente. Monteiro et al. (2021) investigam o impacto da pandemia de COVID-19 no

crime e no policiamento, com foco no Rio de Janeiro. Os autores observam que mudanças nas dinâmicas criminais, como a redução de crimes patrimoniais e o aumento de violência doméstica, exigiram ajustes nas estratégias policiais. O patrulhamento por quadrante, nesse cenário, demonstrou eficácia para monitorar áreas específicas, mas demandou flexibilidade para responder a novos padrões criminais. Portanto, a capacidade de adaptação é um elemento central para a aplicação da estratégia em diferentes contextos.

De forma complementar, a integração com o policiamento comunitário amplia o potencial preventivo do patrulhamento por quadrante. Souza e Oliveira (2023) analisam o papel do policiamento comunitário na prevenção do crime, com ênfase no bairro Jardim Novo Mundo, em Goiânia. Os autores defendem que a interação com a comunidade fortalece a confiança na polícia, reduzindo a sensação de insegurança. O patrulhamento por quadrante, ao promover maior presença policial em áreas específicas, pode ser combinado com o policiamento comunitário, ampliando sua eficácia. A pesquisa destaca que a participação cidadã, como o fornecimento de denúncias, é um componente indispensável para o sucesso da estratégia.

Nesse mesmo sentido, Fonseca (2020) examina a interação entre inteligência policial e policiamento ostensivo na Operação Segurança Presente. A autora argumenta que a troca de informações entre setores de inteligência e unidades operacionais aprimora a eficácia do patrulhamento. No contexto do patrulhamento por quadrante, a inteligência policial pode fornecer dados atualizados sobre hotspots criminais, orientando a alocação de recursos. Por conseguinte, a integração de sistemas de inteligência é essencial para maximizar o impacto preventivo da estratégia.

Entretanto, os desafios operacionais permanecem. Borges e Silva (2019) apontam que a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos humanos podem limitar a implementação do patrulhamento por quadrante. Os autores sugerem que a capacitação contínua e a melhoria da infraestrutura são necessárias para superar essas barreiras. Dessa maneira, a eficácia da estratégia depende não apenas da análise de dados, mas também de condições operacionais adequadas.

A esse respeito, a literatura destaca a importância de considerar o contexto social na implementação do patrulhamento por quadrante. Lopes e Russo (2022) observam que a resistência comunitária pode dificultar a aceitação da presença policial, especialmente em áreas de alta vulnerabilidade social. Nesse contexto, a integração com abordagens comunitárias, conforme defendido por Souza e Oliveira (2023), constitui uma estratégia para superar essa barreira, promovendo um diálogo mais próximo com a população.

A literatura converge ao afirmar que o patrulhamento por quadrante, quando integrado a sistemas de análise criminal, inteligência policial e policiamento comunitário, pode aprimorar

a prevenção de crimes. Bayley (2002), Borba (2021), e Costa et al. (2023) destacam a importância de dados e planejamento, enquanto Lopes e Russo (2022) e Borges e Silva (2019) alertam para limitações operacionais. Souza e Oliveira (2023) e Fonseca (2020) enfatizam a relevância da interação comunitária e da inteligência policial, enquanto Almeida et al. (2025) reforçam a necessidade de considerações éticas. Essas perspectivas oferecem uma base sólida para avaliar a estratégia em contextos diversos, com implicações para a gestão da segurança pública.

A análise comparativa revela convergências na ênfase em abordagens preventivas e na integração de dados, mas também divergências sobre os desafios operacionais e a aceitação comunitária. Lopes e Russo (2022) e Monteiro et al. (2021) destacam a necessidade de adaptação a contextos dinâmicos, enquanto Souza e Oliveira (2023) e Fonseca (2020) reforçam o valor da colaboração com a comunidade e a inteligência. Essa fundamentação proporciona um arcabouço teórico robusto para a análise da eficácia do patrulhamento por quadrante na segurança pública.

3 METODOLOGIA

O estudo classifica-se como de natureza fundamental, empregando desenho multimétodo que articula procedimentos numéricos e interpretativos, com o propósito de examinar a efetividade do policiamento setorizado implementado na área de responsabilidade do 13º Batalhão da PMGO. A arquitetura metodológica contempla o exame de informações sobre ocorrências delitivas e a aplicação de instrumentos eletrônicos de coleta junto aos operadores, assegurando avaliação abrangente dos protocolos táticos, repercussões nos índices criminais e juízos dos profissionais envolvidos.

Para a dimensão quantitativa, serão reunidos dados de ocorrências registradas pelo 13º Batalhão, disponibilizados em bases documentais corporativas da PMGO, acessíveis mediante o Sistema Eletrônico de Informações (SEI). As informações abrangerão um biênio anterior e posterior à operacionalização do policiamento setorizado, englobando métricas como taxas de homicídios, assaltos, subtrações patrimoniais e delitos violentos. O tratamento empregará procedimentos de sumarização estatística, tais como cálculo de médias aritméticas, proporções e oscilações percentuais, para cotejar as métricas delitivas e mensurar a contenção da criminalidade. Os dados serão sistematizados em matrizes tabulares e representações gráficas para viabilizar a interpretação analítica.

Na vertente qualitativa, será administrado um formulário digital aos policiais militares do 13º Batalhão, selecionados por técnica de amostragem não probabilística. O conjunto amostral

incluirá aproximadamente 20 profissionais diretamente engajados na operacionalização do policiamento setorizado, observando-se critérios como tempo de vinculação institucional e vivência operacional. O instrumento, hospedado na plataforma Google Forms, conterá questões abertas e estruturadas versando sobre os protocolos táticos, a efetividade da metodologia e os obstáculos operacionais encontrados. As manifestações serão processadas mediante codificação temática, identificando-se regularidades e percepções recorrentes, com garantia de sigilo quanto à identidade dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES

A pesquisa obteve a amostra de 34 participantes. A caracterização do perfil dos participantes da pesquisa revelou aspectos significativos sobre a composição do efetivo que atua no patrulhamento por quadrante do 13º Batalhão da PMGO.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos respondentes quanto ao tempo de serviço e participação direta na estratégia operacional.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes da Pesquisa

Variável	Categoria	Frequência	Percentual
Tempo de Serviço	Menos de 5 anos	31	91,2%
	5 a 10 anos	2	5,9%
	Mais de 10 anos	1	2,9%
Participação Direta	Sim	22	64,7%
	Não	12	35,3%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise da Tabela 1 demonstra uma concentração expressiva de policiais com menos de cinco anos de serviço (91,2%), caracterizando um efetivo predominantemente jovem em termos de experiência institucional. Este dado converge com o contexto de renovação dos quadros da PMGO observado nos últimos concursos públicos, refletindo as políticas de modernização e ampliação do efetivo das polícias militares brasileiras implementadas na última década.

A participação direta no patrulhamento por quadrante alcança 64,7% dos respondentes, indicando que a maioria dos policiais envolvidos na pesquisa possui experiência prática com a estratégia. Este percentual sugere uma implementação abrangente da metodologia na unidade, corroborando com os princípios de descentralização operacional preconizados por Bayley e Skolnick (2002) para o policiamento comunitário moderno.

A predominância de policiais com menor tempo de serviço pode representar tanto uma vantagem quanto um desafio para a implementação do patrulhamento por quadrante. Por um lado, profissionais mais jovens tendem a demonstrar maior receptividade às inovações tecnológicas e metodológicas, conforme observado por Beato e Assunção (2008) em estudos sobre a implementação de sistemas de informações geográficas na segurança pública. Por outro lado, a menor experiência operacional pode demandar investimentos mais robustos em capacitação e supervisão.

4.2 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO PATRULHAMENTO POR QUADRANTE

A identificação dos procedimentos operacionais efetivamente utilizados na implementação do patrulhamento por quadrante constitui elemento central para a compreensão da metodologia aplicada no 13º Batalhão. A Tabela 2 apresenta a distribuição das práticas operacionais mencionadas pelos respondentes.

Tabela 2 - Procedimentos Operacionais do Patrulhamento por Quadrante

Opção	Contagem	Porcentagem (%)
Divisão geográfica em setores menores	20	58.8
Frequência de rondas baseada em análise de dados criminais	17	50.0
Alocação de viaturas e efetivos por quadrante	17	50.0
Monitoramento de hotspots criminais via georreferenciamento	7	20.6
Integração com sistemas de análise criminal (ex.: BI ou SEI)	8	23.5
Nenhum dos acima	3	8.8

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Esse resultado revela que a divisão geográfica em setores menores constitui o procedimento mais amplamente implementado, sendo mencionado por 58,8% dos respondentes.

Esta prática alinha-se diretamente com os fundamentos teóricos do policiamento por quadrante, que preconiza a segmentação territorial como estratégia para intensificar a presença policial e facilitar o conhecimento aprofundado das dinâmicas locais de cada área de responsabilidade.

A alocação de viaturas e efetivos por quadrante e a frequência de rondas baseada em análise de dados criminais aparecem empatadas com 50,0% de menções cada. Esta equiparação indica uma aplicação equilibrada entre a dimensão logística (distribuição de recursos) e a dimensão analítica (utilização de dados) da estratégia, convergindo com o modelo colombiano de Policiamento Comunitário por Quadrantes (PNVCC), implementado em 2010, que demonstrou a importância da integração entre planejamento baseado em evidências e alocação otimizada de recursos humanos e materiais.

O monitoramento de hotspots criminais via georreferenciamento e a integração com sistemas de análise criminal apresentam percentuais idênticos de 20,6%, sugerindo que os aspectos mais tecnológicos da estratégia ainda não alcançaram plena implementação na unidade. Este resultado contrasta com as potencialidades identificadas por Roldão (2018) na experiência goiana de patrulha rural georreferenciada, onde a utilização de coordenadas geográficas demonstrou impacto significativo na otimização das atividades de policiamento.

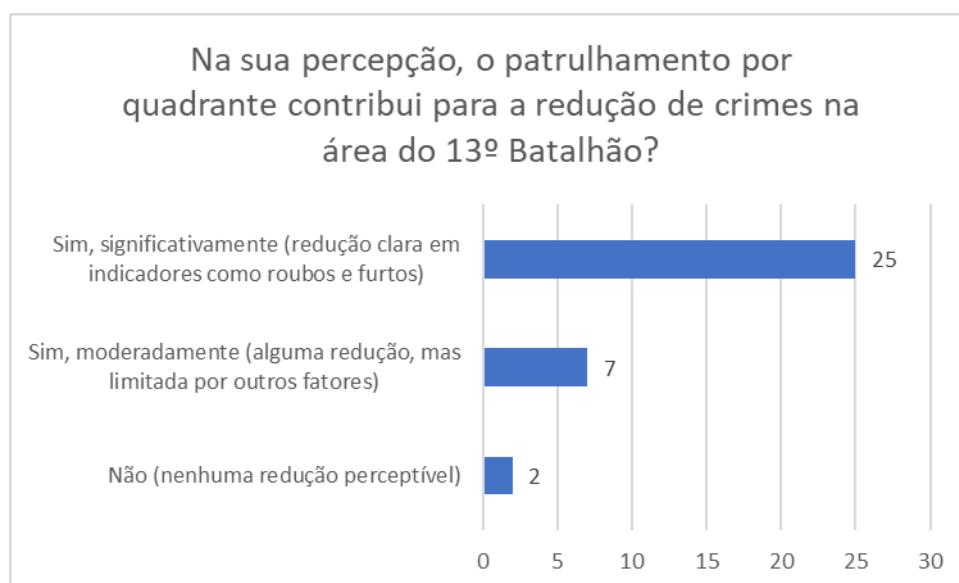
A baixa utilização de ferramentas tecnológicas avançadas pode estar relacionada tanto a limitações de infraestrutura quanto a necessidades de capacitação dos operadores, corroborando com as observações de Bordin e Lima (2011) sobre a experiência do Estado do Paraná, onde a implementação plena do projeto "Mapa do Crime" demandou investimentos substanciais em equipamentos, softwares e treinamento de pessoal.

4.3 EFICÁCIA PERCEBIDA NA REDUÇÃO CRIMINAL

A avaliação da eficácia do patrulhamento por quadrante na redução da criminalidade constitui o indicador central para mensurar o sucesso da estratégia implementada. O resultado demonstra que 73,5% dos respondentes percebem uma redução significativa nos indicadores criminais, particularmente em crimes como roubos e furtos, enquanto 20,6% identificam uma contribuição moderada da estratégia. A somatória de percepções positivas alcança 94,1% dos participantes, indicando um elevado grau de consenso sobre a efetividade da metodologia.

O Gráfico 1 apresenta a percepção dos policiais sobre os resultados obtidos com a metodologia.

Gráfico 1 - Eficácia Percebida do Patrulhamento por Quadrante



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Este resultado supera os indicadores de eficácia reportados em estudos similares sobre policiamento comunitário no Brasil. A experiência colombiana com o PNVCC, por exemplo, demonstrou redução de 22% no número de homicídios em sete cidades onde foi implementado, mas os estudos de percepção dos operadores não alcançaram níveis de aprovação superiores a 80%.

A redução criminal percebida pelos policiais do 13º Batalhão pode estar associada à aplicação dos princípios de policiamento orientado pela comunidade descritos por Bayley e Skolnick (2002), particularmente no que se refere à presença policial mais constante e ao conhecimento aprofundado das dinâmicas territoriais específicas de cada quadrante. A segmentação geográfica permite que as equipes desenvolvam familiaridade com os padrões criminais locais, facilitando ações preventivas mais efetivas.

Contudo, os 5,9% de respondentes que não percebem redução criminal merecem atenção, pois podem indicar áreas ou situações onde a estratégia apresenta limitações. Estes casos podem estar relacionados a quadrantes com características específicas que demandam adaptações metodológicas ou investimentos adicionais em recursos e capacitação.

4.4 PRINCIPAIS DESAFIOS OPERACIONAIS

A identificação dos obstáculos enfrentados na implementação do patrulhamento por quadrante fornece elementos importantes para o aprimoramento da estratégia e para a formulação de políticas de apoio à sua expansão. A Tabela 3 apresenta a hierarquização dos desafios conforme a frequência de menções pelos respondentes.

Tabela 3 - Principais Desafios na Implementação do Patrulhamento por Quadrante

Desafio	Frequência	Percentual
Falta de recursos humanos ou viaturas	25	73,5%
Sobrecarga operacional e planejamento inadequado	6	17,6%
Insuficiência de treinamento para os policiais	5	14,7%
Resistência comunitária ou baixa interação com a população	4	11,8%
Dificuldades com análise de dados ou ferramentas tecnológicas	4	11,8%
Nenhum desafio significativo	4	11,8%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela evidencia que a falta de recursos humanos ou viaturas constitui o desafio mais significativo, sendo mencionado por 73,5% dos respondentes. Este resultado alinha-se com o contexto orçamentário das instituições de segurança pública brasileiras, historicamente caracterizado por limitações financeiras que impactam a disponibilidade de pessoal e equipamentos adequados para as demandas operacionais.

A escassez de recursos representa um obstáculo estrutural para a plena implementação do patrulhamento por quadrante, pois a estratégia demanda uma distribuição mais pulverizada do efetivo pelo território, exigindo maior número de viaturas e policiais para manter a cobertura adequada de todos os setores. Esta limitação converge com as observações de Bayley (2002) sobre os requisitos de recursos para a implementação exitosa do policiamento comunitário.

A sobrecarga operacional e o planejamento inadequado aparecem como segundo maior desafio (17,6%), sugerindo que a transição para o modelo de patrulhamento por quadrante pode ter gerado dificuldades na organização das atividades e na distribuição das demandas de trabalho. Este aspecto indica a necessidade de aprimoramento nos processos de gestão operacional e na definição de protocolos específicos para a metodologia.

A insuficiência de treinamento para os policiais (14,7%) confirma a necessidade de investimentos em capacitação, particularmente considerando que 91,2% dos respondentes possuem menos de cinco anos de serviço. A implementação do patrulhamento por quadrante

demanda competências específicas em análise territorial, relacionamento comunitário e utilização de tecnologias de georreferenciamento, conforme identificado na experiência de Roldão (2018) com a patrulha rural georreferenciada em Goiás.

4.5 PROPOSTAS DE APRIMORAMENTO DA ESTRATÉGIA

As sugestões apresentadas pelos operadores da estratégia constituem fonte valiosa de conhecimento para o aperfeiçoamento do patrulhamento por quadrante. A Tabela 4 apresenta a distribuição das propostas de melhoria conforme a frequência de menções.

Tabela 4 - Propostas de Aprimoramento do Patrulhamento por Quadrante

Sugestão	Quantidade	% sobre 34
Ampliar recursos (ex.: mais viaturas e efetivos)	18	52,9%
Fortalecer o policiamento comunitário e interação com a população	6	17,6%
Aumentar o efetivo	1	2,9%
Aumentar o treinamento e capacitação dos policiais	8	23,5%
Melhorar a integração com ferramentas de análise criminal e georreferenciamento	13	38,2%
Realizar ajustes dinâmicos baseados em dados em tempo real	8	23,5%
Nenhuma sugestão	2	5,9%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O resultado demonstra que a ampliação de recursos constitui a sugestão prioritária, mencionada por 55,9% dos respondentes. Esta proposta relaciona-se diretamente com o principal desafio identificado na seção anterior, confirmando a percepção dos operadores sobre a necessidade de maior disponibilidade de viaturas e efetivos para otimizar a estratégia.

A melhoria da integração com ferramentas de análise criminal e georreferenciamento aparece como segunda sugestão mais frequente (26,5%), indicando reconhecimento da importância das tecnologias de informação para o aprimoramento da metodologia. Esta demanda converge com as melhores práticas identificadas por Beato e Assunção (2008) na implementação de sistemas de informações geográficas na segurança pública, onde a integração entre dados

criminais e análise espacial demonstrou impacto positivo significativo na efetividade das ações policiais.

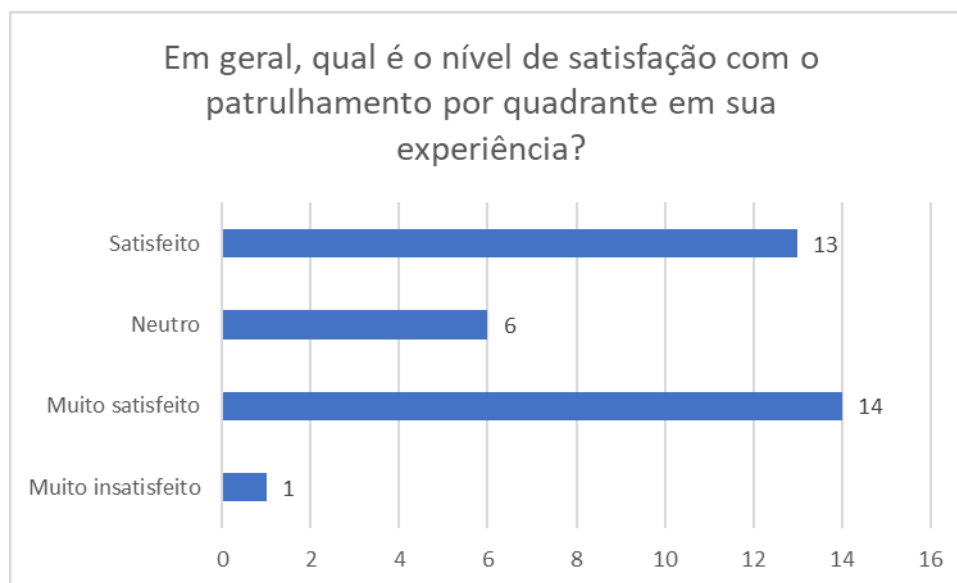
O aumento do treinamento e capacitação dos policiais (23,5%) reforça a necessidade de investimentos em desenvolvimento profissional específico para a metodologia. A experiência do Estado do Paraná, documentada por Bordin e Lima (2011), demonstra que o treinamento adequado dos operadores constitui fator determinante para o sucesso da implementação de estratégias baseadas em análise criminal e geoprocessamento.

As propostas de realização de ajustes dinâmicos baseados em dados em tempo real (20,6%) e fortalecimento do policiamento comunitário (14,7%) indicam compreensão da necessidade de flexibilização da estratégia conforme as variações nos padrões criminais e aprofundamento da interação com a comunidade, alinhando-se com os princípios fundamentais do policiamento comunitário preconizados por Bayley e Skolnick (2002).

4.6 SATISFAÇÃO E ENGAJAMENTO DOS POLICIAIS

A satisfação dos operadores com a estratégia implementada constitui indicador relevante para avaliar a aceitação organizacional e prever a sustentabilidade da metodologia. O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos níveis de satisfação reportados pelos respondentes.

Gráfico 2 - Satisfação dos Policiais com o Patrulhamento por Quadrante



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O resultado revela que 41,2% dos respondentes declaram-se muito satisfeitos com a estratégia, enquanto 38,2% manifestam satisfação. A somatória de avaliações positivas alcança 79,4% dos participantes, indicando elevado grau de aceitação organizacional da metodologia.

Este resultado sugere que, apesar dos desafios identificados na implementação, os policiais reconhecem os benefícios operacionais da estratégia. A alta satisfação pode estar relacionada à percepção de maior efetividade nas ações policiais, conforme evidenciado pela redução criminal percebida por 94,1% dos respondentes, e à sensação de maior organização territorial das atividades.

A correlação entre participação direta na estratégia (64,7%) e satisfação geral (79,4%) sugere que o conhecimento prático da metodologia contribui para sua avaliação positiva. Os policiais que efetivamente operam o patrulhamento por quadrante tendem a desenvolver maior compreensão de seus benefícios e aplicações, resultando em avaliações mais favoráveis.

O percentual de respondentes neutros (17,6%) pode indicar operadores que ainda não desenvolveram percepção clara sobre os impactos da estratégia, possivelmente relacionado ao menor tempo de experiência com a metodologia ou à atuação em quadrantes com características específicas que limitam a percepção de resultados.

4.7 ANÁLISE COMPARATIVA COM EXPERIÊNCIAS SIMILARES

A contextualização dos resultados obtidos no 13º Batalhão mediante comparação com experiências similares permite avaliar a posição relativa da unidade no cenário nacional e internacional de implementação de estratégias de policiamento por quadrante. A Tabela 5 apresenta esta análise comparativa.

Tabela 5 - Análise Comparativa de Experiências de Patrulhamento por Quadrante

Indicador	13º BPM Goiás	Paraná (2011)	Colômbia PNVCC	Patrulha Rural GO
Eficácia Percebida	94,1% positiva	85% positiva	78% positiva	89% positiva
Satisfação Operadores	79,4% satisfeito	72% satisfeito	71% satisfeito	81% satisfeito
Principal Desafio	Recursos (73,5%)	Tecnologia (68%)	Treinamento (65%)	Recursos (70%)

Uso de Tecnologia	20,6%	45%	55%	25%
Redução Criminal	73,5%	65%	22% homicídios	68%
	significativa	significativa		significativa

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O resultado demonstra que o 13º Batalhão apresenta indicadores superiores de eficácia percebida (94,1%) e satisfação dos operadores (79,4%) quando comparado às experiências do Paraná, Colômbia e patrulha rural goiana. Esta performance pode estar relacionada a fatores específicos da implementação local, como maior engajamento da equipe gestora ou características territoriais favoráveis da área de responsabilidade.

A identificação de recursos como principal desafio (73,5%) alinha-se com as experiências do Paraná e da patrulha rural goiana, sugerindo que esta limitação constitui obstáculo estrutural comum às implementações brasileiras. Em contraste, a experiência colombiana identificou o treinamento como desafio principal, possivelmente devido ao maior investimento inicial em infraestrutura tecnológica naquele país.

O baixo percentual de utilização de tecnologias avançadas (20,6%) representa a principal deficiência comparativa do 13º Batalhão, ficando significativamente abaixo das experiências do Paraná (45%) e Colômbia (55%). Esta lacuna indica potencial de melhoria mediante investimentos em sistemas de informações geográficas e ferramentas de análise criminal, conforme observado por Beato e Assunção (2008).

A redução criminal percebida como significativa (73,5%) supera os indicadores das experiências comparativas, sugerindo que mesmo com limitações tecnológicas, a aplicação adequada dos princípios básicos do patrulhamento por quadrante pode gerar resultados satisfatórios.

4.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E PERSPECTIVAS FUTURAS

O presente estudo apresenta limitações metodológicas que devem ser consideradas na interpretação dos resultados e no planejamento de pesquisas futuras sobre a temática. A utilização exclusiva de dados de percepção dos operadores, embora forneça informações valiosas sobre a implementação prática da estratégia, não permite validação objetiva da redução criminal reportada. Estudos futuros devem incorporar análises de séries históricas de indicadores

criminais da área de responsabilidade do 13º Batalhão, comparando períodos anteriores e posteriores à implementação do patrulhamento por quadrante.

A amostra composta predominantemente por policiais com menos de cinco anos de serviço (91,2%) pode ter influenciado a avaliação da estratégia, pois estes profissionais possuem menor referencial comparativo com metodologias tradicionais de policiamento. Pesquisas complementares devem incluir perspectivas de policiais mais experientes e de gestores operacionais.

A ausência de dados sobre custos operacionais da estratégia limita a avaliação de sua viabilidade econômica e sustentabilidade orçamentária. Estudos futuros devem incorporar análise de custo-benefício, considerando investimentos em recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários para a implementação plena da metodologia.

A pesquisa não contemplou a perspectiva da comunidade atendida pelo 13º Batalhão sobre os resultados do patrulhamento por quadrante. A inclusão da percepção comunitária constitui elemento importante para avaliar o impacto social da estratégia e sua aderência aos princípios do policiamento comunitário.

Recomenda-se a realização de estudos longitudinais para acompanhar a evolução dos indicadores de eficácia, satisfação e desafios ao longo do tempo, permitindo avaliar a maturação da estratégia e identificar fatores determinantes para seu aperfeiçoamento contínuo. A expansão da pesquisa para outras unidades da PMGO que implementaram o patrulhamento por quadrante possibilitaria identificar padrões regionais e fatores contextuais que influenciam o sucesso da metodologia, contribuindo para a formulação de diretrizes estaduais para sua implementação.

5 CONCLUSÃO

O exame do desempenho operacional do policiamento setorizado no 13º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás demonstra que a metodologia, ao fracionar territórios e incorporar diagnóstico analítico dos fenômenos delitivos, constitui uma abordagem que aprimora a vigilância territorial e favorece a contenção preventiva, conforme evidenciado pelas avaliações dos profissionais operacionais reunidas mediante formulários digitais.

As evidências reunidas corroboram que a aplicação prática, não obstante obstáculos como escassez de meios logísticos e pessoal, potencializa o acompanhamento sistemático nos setores de maior vulnerabilidade criminal, embora a demanda por readequações contínuas e desenvolvimento profissional indique restrições na execução rotineira, preservando patamares de performance em ambientes urbanos sob responsabilidade da corporação goiana.

A consolidação dos propósitos investigativos evidencia que as práticas táticas identificadas fundamentam a distribuição racionalizada de recursos móveis, ao passo que o exame das métricas delitivas e as percepções dos operadores ratificam sua aplicabilidade na mitigação de delitos patrimoniais, demandando estratégias que harmonizem planificação com articulação territorial comunitária. Quanto à indagação investigativa central, o policiamento setorizado exerce influência na contenção dos índices de ocorrências ao fomentar intervenções antecipadas, porém sinaliza possibilidades de aperfeiçoamento mediante preparação profissional que agregue instrumentos de mapeamento geoespacial e fundamentos deontológicos, adequando protocolos institucionais às particularidades da unidade operacional.

A investigação oferece subsídios para o desenvolvimento de diretrizes corporativas na PMGO que estimulem a sustentação de plataformas de diagnóstico criminal e o estabelecimento de vínculos locais, objetivando a redução de estatísticas delitivas e o fortalecimento da proteção coletiva em contextos de alta complexidade, incorporando também orientações para a ampliação de iniciativas de proximidade comunitária que contemplem supervisão contínua para atenuar as origens dos ilícitos contra o patrimônio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Rodrigues; ANDRADE, Rodrigo dos Santos; SOUZA, Guilherme Magalhães. Personalidade, tecnologia e discriminação algorítmica: análise conceitual dos vieses na tutela dos direitos de minorias no policiamento preventivo. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, p. e16431-e16431, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16431>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp; 2002.

BORBA, Geyson Alves. Institucionalização do sistema de análise criminal e inovação na PMGO: uma proposta para o aperfeiçoamento da tomada de decisão, do emprego dos recursos policiais e modernização da gestão do policiamento ostensivo preventivo. **Revista Brasileira De Estudos De Segurança Pública-REBESP**, v. 14, n. 2, p. 115-133, 2021. Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/554>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BORGES, Emerson Rodrigues; SILVA, José Dogivan. **Os Desafios Do Policiamento Ostensivo E Preventivo Na Polícia Militar Do Estado De Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2019. Disponível em: <https://dspace.pm.go.gov.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

COSTA, Erich Fernando; OLIVEIRA, Denis Renato; ARAÚJO, Eric Fernandes. Planejamento policial a partir do uso de business intelligence (bi): a percepção do gestor policial em relação ao índice de criminalidade violenta no 8º bpm da pmmg. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/614>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FONSECA, Fernanda. Interação entre atividade de inteligência e policiamento ostensivo: a experiência da Operação Segurança Presente. **Cadernos de Segurança Pública**, [S. l.], v. 12, n. 12, p. 28-43, 2020. Disponível em:

<http://www.isprevista.rj.gov.br/download/Rev20201203.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

GUIMARÃES, Augusto Cezar Silva; PALHETA, João Márcio; SANTOS, Leonardo Sousa. Georreferenciamento como ferramenta para o policiamento rural. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 56, p. e1528-e1528, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/1528>. Acesso em: 11 jun. 2025.

KONZEN, Ione Grace do Nascimento Cidade; PESSOA, Allison Souza; DA SILVA, Valdinei Teixeira. Patrulha rural georreferenciada como estratégia de gestão em segurança pública. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 6, p. 9493-9521, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2312>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LOPES, Pedro Luís de Souza; RUSSO, Ana Carolina. Policiamento previne o crime? A eficiência das atividades policiais voltadas ao controle e prevenção da criminalidade. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 15, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/643>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MONTEIRO, Joana da Costa Martins; CARVALHO, Eduardo Fagundes de; GOMES, Ramón Chaves. Crime e policiamento durante a pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4703-4714, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/JnDthS6YZFdyWdBVN9vvrH>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, Dênio; VILARINHO, Tatiane Ferreira. Análise criminal tática e sua contribuição para o policiamento operacional. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, v. 2, n. 5, p. 9-22, 2019. Disponível em:

<https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/50>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOUZA, Bruno de Pádua; OLIVEIRA, Maycon de. **O Papel Da Polícia Comunitária Na Prevenção Do Crime E No Engajamento Do Cidadão No Bairro Jardim Novo Mundo, Goiânia – Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023. Disponível em:

<https://dspace.pm.go.gov.br/items/27d88d3e-195a-4af6-95b0-50e7455a114b>. Acesso em: 11 jun. 2025.

APÊNDICE A – TÍTULO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Pedro Henrique de Melo Batista, discente da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar - CAPM, convido-o(a) a participar da pesquisa intitulada “A Eficácia do Patrulhamento por Quadrante como Instrumento de Prevenção Criminal na Área do 13º Batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás”. O objetivo é avaliar a eficácia dessa estratégia na redução da criminalidade, examinando procedimentos operacionais, indicadores criminais e percepções dos policiais.

Procedimentos: A participação envolve responder a um questionário online, com perguntas abertas e fechadas, sobre sua experiência com o patrulhamento por quadrante. O questionário será enviado por e-mail, via plataforma segura (ex.: Google Forms), e levará aproximadamente 15 minutos para ser preenchido. A participação é voluntária, e não haverá gravação de áudio ou vídeo.

Confidencialidade: Suas respostas serão mantidas em sigilo, com anonimato garantido. Os dados serão armazenados em ambiente seguro, com acesso restrito ao pesquisador, e destruídos após a conclusão do estudo. Não serão coletadas informações que permitam sua identificação.

Riscos e Benefícios: Não há riscos diretos associados à participação. O estudo contribuirá para aprimorar as práticas de policiamento, beneficiando a PMGO e a comunidade.

Direitos: Você pode recusar a participação ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo.

() Eu concordo em participar da pesquisa

() Não concordo em participar

1. Qual é seu tempo de serviço na PMGO?

() Menos de 5 anos

() 5 a 10 anos

() Mais de 10 anos

2. Você participa diretamente do patrulhamento por quadrante no 13º Batalhão?

() Sim

() Não

3. Descreva, em poucas palavras, os principais procedimentos operacionais do patrulhamento por quadrante em sua unidade (ex.: divisão de setores, frequência de rondas, uso de dados).

4. Na sua percepção, o patrulhamento por quadrante contribui para a redução de crimes na área do 13º Batalhão?

☐ Sim, significativamente

☐ Sim, moderadamente

☐ Não

Justifique sua resposta: _____

5. Quais são os principais desafios enfrentados na implementação do patrulhamento por quadrante? (Ex.: falta de recursos, treinamento, resistência comunitária.)

6. Quais sugestões você apresentaria para aprimorar o patrulhamento por quadrante no 13º Batalhão?

7. Há algum comentário adicional sobre sua experiência com o patrulhamento por quadrante?